

# Produtos frescos e artesanais

**Q**uem esteve no Parque da Água Branca no último final de semana teve a oportunidade de conferir de perto o melhor da agricultura familiar, na 6ª Feira Paulista de Assentamentos e Quilombos (Fepaq). Durante os dois dias, as populações dos assentamentos, comunidades quilombolas e reservas indígenas assistidas pela Fundação Instituto de Terras (Itesp), da Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania, mostraram ao paulistano o que têm produzido em suas propriedades. Produtos in natura (frutas, legumes) e processados, como queijos e bebidas artesanais, doces, pães, mel e bolos foram oferecidos nas 60 barracas distribuídas pelo espaço de exposições do parque.

**6ª Fepaq mostrou ao paulistano, no Parque da Água Branca, o melhor da agricultura artesanal de produtores de assentamentos, quilombolas e indígenas**

Estreante na Fepaq, a produtora Maria Elizete Santos Aquino, do assentamento Porto Velho, comemorava no sábado a venda de todos os frangos caipira que trouxera para a feira. Em sua propriedade, no município de Presidente Epitácio, ela trabalha com o marido, os três filhos e cinco netos. Lá, criam frangos e cultivam mandioca e legumes. Além dos produtos frescos, trouxe para a feira pimentas e pepinos em conserva e também sua especialidade: doce de jiló, preparado com folhas de figo, sucesso na sua cidade e, ao que parece, também na Fepaq, dado o número de pessoas que paravam em sua barraca para “experimentar um pedacinho”.



Maria Elizete e sua especialidade: doce de jiló



Leonardo Guarani e a família – colares e brincos feitos com sementes, penas, couro e madeira



Edna: “O meu pão caseiro aguenta até cinco meses na geladeira”

Edna Cruz da Silva, de Teodoro Sampaio, produz leite e derivados em sua propriedade, onde cria 25 cabeças de gado. Faz também pães caseiros, biscoitos, cocadas e bolos, que costuma vender na cidade e nos assentamentos vizinhos. Atenta à qualidade de seus produtos, orienta os compradores quanto à conservação: “O meu pão aguenta até cinco meses na geladeira, porque utilizo fermento caseiro, feito de batata, sal e açúcar”, adverte. “Com ele, a massa demora um pouco mais para crescer, mas a durabilidade do pão é bem maior”.

Para atender bem aos clientes, a pesagem é tão importante quanto a conservação do produto, segundo a avaliação do produtor Pedro Pereira Alcântara, do assentamento Santa Lúcia (Mirante do Paranapanema). Ele conta que participou de palestras oferecidas pelo Procon-SP, onde recebeu orientações sobre quais as embalagens mais adequadas a cada tipo de produto, bem como as informações que elas devem conter – data de validade e peso exato. Para o evento, Pedro trouxe farinha de mandioca, polvilho e colorau de sua produção, além de doces, frutas e legumes de outro produtor.

**Cuidar do meio ambiente** – Além de cultivar banana e cana-de-açúcar, o casal Rudinei Rodrigues de Paula e Cleide da Rocha Pedrosa, da comunidade quilombola Ribeirão Grande-Terra Seca, região de Barra do Turvo, vive da produção de cestos

feitos de taquara. Bonitos e bem acabados, os artesanatos chamaram a atenção da contabilista Sílvia Maria Barros Proscurchin, que logo reservou um para transformá-lo em ninho para as duas galinhas que cria em casa. “Adoro artesanato e este cesto é o que eu estava procurando”, afirma.

A produtora Cleide relata os benefícios de integrar uma comunidade quilombola. “Com os quilombos, resgatamos e mantemos viva a cultura dos nossos ancestrais. Muitas técnicas de produção que eles utilizavam no passado e que depois foram proibidas, nos quilombos podemos usar, sempre com moderação e respeito ao meio ambiente”.

Os cuidados ambientais são também preocupação constante da família de

Leonardo Guarani dos Santos, da etnia tupi-guarani, que vive com outras 244 famílias na aldeia Tekoa Pyau, no Pico do Jaraguá, região oeste da capital. Há 35 anos, a família trabalha com artesanato. E os colares, brincos e utensílios confeccionados com sementes de açaí, penas, couro e madeira garantem a sobrevivência. “Há muito tempo, utilizávamos penas originais de aves exóticas em nossas peças, mas agora não é mais permitido pelo Ibama. Por isso, colorimos penas de peru, ganso e pato, e fica bonito também”, explica Leonardo, que levou para o evento a esposa, Lídia, a filha Neide e o neto Gabriel.

Roseane Barreiros  
Da Agência Imprensa Oficial

## Cidadania na Feira

Além de conhecer os produtos da agricultura familiar expostos na Fepaq, os visitantes do Parque da Água Branca puderam ainda tirar dúvidas e fazer reclamações referentes à compra ou contratação de serviços ou ainda negociar débitos habitacionais.

Durante todo o evento, uma unidade do Procon Móvel esteve à disposição do público para orientar e formalizar reclamações referentes a relações de consumo. Também foi distribuído material educativo sobre cuidados a serem tomados na obtenção de empréstimo consignado e na utilização do 13º salário. Preocupados com a cobrança indevida de taxas de conservação de um lote adquirido há dez anos, a auxiliar de enfermagem Edilene de Souza do Nascimento e o marido José Claudio do Nascimento aproveitaram o passeio para conhecer seus direitos. Ao todo, a unidade móvel realizou, durante o final de semana, 90 atendimentos, dos quais 18 foram de reclamações registradas. Dentre as queixas destacaram-se atrasos na entrega de imóvel, problemas com crédito consignado e cobranças indevidas.



Edilene e o marido José: conhecendo seus direitos

Em outro pavilhão, mutuários inadimplentes da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU) puderam renegociar seus débitos com condições especiais. A ação integrou as atividades da Semana Nacional de Conciliação 2012, que começou em todo o País no dia 7 e termina hoje (14), por iniciativa do Conselho Nacional de Justiça e participação das Justiças Federal, Trabalhista e Estadual. A vigilante Roberta Donha Floriano ficou satisfeita com a renegociação da dívida de cinco anos em parcelas atrasadas do seu imóvel no município de Caieiras. “Os novos valores ficaram de acordo com o meu orçamento. Agora, quero manter em dia; afinal, é a minha moradia.”